

Análise do custo e rentabilidade no cultivo de uva de mesa em uma pequena propriedade no interior da cidade de Encantado/RS

Aluno(a): Eduarda Schaefer da Silva
Orientador(a) no TCC I: Prof. Me. Cíntia Melara
Orientador(a) no TCC II: Prof. Me. Cíntia Melara
Semestre: 2021-4

Resumo

Apesar da crescente urbanização do Brasil nas últimas décadas, o setor agrícola não é afetado, e continua a desempenhar papel fundamental no desenvolvimento econômico do país. Neste sentido, esta pesquisa foi realizada em uma pequena propriedade rural localizada na cidade de Encantado/RS, e o presente estudo objetiva levantar os custos de produção e a lucratividade do vinhedo e para isso foi usado os princípios de custeio por absorção integral. A metodologia consistiu em levantamentos bibliográficos e estudo de caso, de cunho qualitativo e quantitativo. Os limitadores desta pesquisa foram a falta de escrituração contábil e a substituição das taxas de depreciação societária por fiscal. Sugere-se mais pesquisas sobre os custos da agricultura e sobre os custos do vinhedo para poder fazer comparações como por exemplo: quantidade de produção x lucro líquido ou mesmo hectares x lucro líquido para poder fazer análises mais específicas de lucratividade e assim poder investir com mais segurança, sugere-se também que futuramente seja realizada novamente uma pesquisa na propriedade em estudo.

Palavras-chave: Agricultura. Custos. Rentabilidade. Produção de uva.

1. Introdução

1.1 Contextualização do estudo

A velocidade das mudanças e tecnologia na sociedade atual tem desafiado cada vez mais os empreendedores e assim como eles a agricultura se tornou uma atividade lucrativa após a evolução do modelo econômico, tendo uma participação significativa na economia mundial, sendo o Brasil o terceiro maior produtor mundial de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (REVISTA GLOBO RURAL, 2019).

A partir de estudos realizados, estima-se que 77% dos estabelecimentos da agricultura têm enquadramento familiar e, dentro desse contexto, podemos afirmar que a maioria dos alimentos que chegam às nossas mesas são provenientes da agricultura. Em linhas gerais, o enquadramento familiar pode ser entendido como uma pequena propriedade cujos proprietários são chefes de famílias responsáveis por cultivar frutas, verduras e legumes, conhecidos por hortifrúti, e que muitas vezes não possuem estruturas físicas suficientes para manter o negócio girando e rendendo lucros médios, o suficiente para a subsistência da família (REVISTA SAFRA, 2020).

Diante do avanço tecnológico os produtores rurais necessitam do uso da contabilidade de custos com foco na contabilidade rural, dessa forma cabe ao produtor adotar uma sistemática de custeio para gerenciar os custos, com a intenção de ofertar produtos de qualidade a um preço competitivo. (BATALHA E QUEIROZ, 2003)

Ainda para Batalha e Queiroz (2003), os produtores rurais são carentes em termos de

ferramentas gerenciais de apoio a decisão, pois a grande maioria não conta com serviços de apoio contábil. Diferente do que acontece com as micro e pequenas empresas dos setores industriais e de serviços que contam e necessitam de apoio contábil para entrega de declarações e para controle gerencial também.

Nesse contexto, o presente trabalho visa mostrar a importância do controle de custos na agricultura. A propriedade a ser estudada está localizada no interior da cidade de Encantado/RS e tem a uva como principal fonte de renda, a uva é considerada uma cultura permanente onde a colheita é feita entre os meses de julho e fevereiro, sendo o maior fluxo de produção em dezembro.

1.2 Delimitação do tema

O nascimento da Contabilidade de Custos está associado com o advento do capitalismo industrial, onde a necessidade de controle fez com que a apuração de custos fosse essencial para o gerenciamento do negócio (Santos, 2000). Para Padoveze (2003), a partir do século XVIII, junto com a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, pode-se dizer que surgiu a necessidade desse ramo específico da ciência contábil para focar na questão dos custos. Com o surgimento das primeiras fábricas e o aumento do mercado consumidor, as empresas precisaram melhorar seus processos produtivos e o aumento do capital exigiu o controle e gerenciamento das atividades financeiras e administrativas (PADOVEZE, 2003).

A Contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade através da mensuração econômica, e é o único sistema de informações que consegue expor a empresa como um todo, pois atribui valor a todas as transações (PADOVEZE, 2017).

Em acréscimo, a Contabilidade é uma ferramenta empresarial fundamental para a tomada de decisões, pois garante que os rumos da empresa sejam decididos com base em dados confiáveis fornecidos pela contabilidade de custos e financeira, entre os dados fornecidos pela contabilidade estão o balanço, balancete e o demonstrativo de resultados (PADOVEZE, 2017).

Assim, a partir do exposto, a pesquisa analisa o custo e rentabilidade do cultivo de uva de mesa em pequena propriedade rural na cidade de Encantado/RS. A propriedade conta com aproximadamente 4 hectares de terra, sendo utilizado apenas meio hectare coberto para produção da uva.

1.3 Questão de pesquisa

O problema consiste em um enunciado claro, compreensível e operacional, cujo melhor modo de solução é uma pesquisa, ou pode ser resolvido por meio de processos científicos (MARCONI E LAKATOS, 2017).

Para Pereira (2019) o tema de uma pesquisa deve possuir relevância científica e social. Além de possuir áreas novas passíveis de serem exploradas, o mesmo deve ser factível de ser realizado pelo pesquisador, tendo como propósito beneficiar a sociedade, a ciência e a academia.

Assim, a questão de pesquisa é: Qual o custo de produção da cultura da uva em uma propriedade rural no município de Encantado?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar os custos de produção da cultura de uva em uma propriedade rural no Município de Encantado/RS para verificar a lucratividade da propriedade rural.

1.4.2 Objetivos específicos

Este trabalho tem como objetivos específicos:

- a) Analisar referenciais bibliográficos para compreender aspectos alusivos a agriculturas e as produções agrícolas temporárias e permanentes;
- b) Estudar os conceitos de custos e de rentabilidade na atividade agrícola;
- c) Verificar se a propriedade obteve resultados financeiros (lucro) positivos ou não ao final da última safra.

1.5 Justificativa do estudo

Este estudo se justifica pelo fato de trazer conhecimento a pesquisadora e aos produtores sobre a contabilidade de custos, as fazes de produção da videira, sobre os custos bem como os rateios incorridos numa propriedade rural produtora de uva e também para poder analisar uma cultura e verificar o percentual de lucratividade e rentabilidade.

Também se justifica por trazer conhecimento ao produtor sobre os conceitos abordados dentro da contabilidade de custos, sobre os resultados apurados na propriedade e sobre o percentual de rentabilidade e lucratividade da atividade rural, é importante ele ter esse conhecimento pois a partir daqui é possível tomar algumas decisões como por exemplo se vale a pena continuar nesse ramo, se é rentável investir em mais quantidades ou espécies de uva, e se as receitas estão suprimindo as despesas ou não.

2. Referencial Teórico

2.1 A videira

A videira é uma das mais importantes espécies frutíferas cultivadas no mundo. De acordo com a OIV (Organização Internacional da Vinha e do Vinho), a tendência é que a França seja o segundo maior produtor de uva (em volume). O país possui as denominações mais famosas e alguns dos vinhos mais caros e os mais imitados. (Revista WINE). O Brasil apresentou, em 2008, uma área colhida de 79.374 ha e uma produção de 1,40 milhão de toneladas (IBGE, 2009). Durante o período de 1995 a 2008, houve um incremento de 53,3% na produção nacional (SEREJO, 2009).

A cultura da videira reveste-se de especial importância econômica e social, na medida em que envolve um considerável volume anual de negócios voltados tanto para os mercados internos como para os externos, muitas espécies de uva são vendidas para o exterior, tanto para consumo *in natura* como para a fabricação de vinhos comuns e vinhos finos. Destaca-se também entre as culturas irrigadas como a que apresenta o maior coeficiente de geração de empregos diretos e indiretos ¹(SEREJO, 2009).

¹ Os empregos diretos correspondem à mão-de-obra requerida pelo setor em que se observa o aumento de produção (aumento de demanda). Emprego indireto corresponde aos postos de trabalho

No Brasil, a videira é cultivada em solos de diferentes características com relação às condições físicas e químicas, tais como textura, profundidade, teor de bases trocáveis e pH. As características físicas do solo, como os teores de argila, silte e areia, são fundamentais para obter uma boa produção. (SEREJO, 2009).

No Brasil o cultivo da uva foi introduzido em 1532, pelo colonizador português Martim Afonso de Souza, donatário da Capitania de São Vicente, atual estado de São Paulo. A cultura da uva sempre esteve presente desde então para consumo próprio das famílias, foi somente a partir da segunda metade do século XIX, com a chegada de imigrantes italianos e alemães no Brasil que a viticultura começou a ter importância comercial. (SEREJO; DANTAS; SAMPAIO; COELHO; 2009).

2.2 A contabilidade

Lopes de Sá (2010) explica que a Contabilidade estuda os fenômenos patrimoniais e visa analisar os acontecimentos ocorridos no Patrimônio² da empresa a fim de gerar demonstrações, registrar as mudanças, apurar resultados, ou seja, compromete-se com a informação. Ainda para Lopes de Sá (2010), o objetivo da Contabilidade é conhecer o Patrimônio, entender seu comportamento, bem como verificar suas principais alterações e as relações existentes entre os fenômenos patrimoniais; a informação é consequência desses fatores.

Como a pesquisa está embasada em um estudo de uma propriedade rural na cidade de Encantado/RS, é válido ressaltar aspectos alusivos a contabilidade rural. Assim, para Crepaldi (2009) a Contabilidade Rural não é muito utilizada devido a sua complexidade e o elevado custo de manutenção para a prestação de um bom serviço contábil. Uma vez que esta é vista como uma técnica complexa em sua execução, sendo conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais, e ainda, grandes partes dos produtores não demonstram interesse por uma aplicação gerencial, pois estão sujeitos apenas à tributação do imposto de renda e não utilizam a aplicação gerencial, colocando em segundo plano toda sua contabilidade (CREPALDI, 2006).

Os gastos dos produtores rurais são misturados com seus gastos pessoais, a inexistência de notas fiscais, a falha de controle gerencial, falta de registros dos acontecimentos diários dentro da atividade rural são alguns dos fatores que causam dificuldade em desenvolver um controle contábil dentro de uma propriedade rural (CREPALDI, 2009).

Ainda referenciando o tema de pesquisa que visa analisar a lucratividade e os custos da produção da uva, faz-se necessário apresentar um referencial sobre a contabilidade de custos. Dessa forma, Padoveze (2003), menciona em seus estudos que a Contabilidade de Custos é o segmento da ciência contábil especializado na gestão econômica do custo e dos preços de venda dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas. Nesta mesma linha de raciocínio, Crepaldi (2009) ressalta que na contabilidade da atividade rural para a apropriação de custos é necessário desenvolver dois métodos de controle de custos, um para as culturas temporárias e outros para as culturas permanentes. Isso acontece porque contabilmente essas duas culturas tem características diferentes.

As culturas temporárias segundo Crepaldi (1993) são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita com um período de vida curto, normalmente não superior a um ano. Após a colheita

que surgem nos setores que compõem a cadeia produtiva, já que a produção de um bem final estimula a produção de todos os insumos necessários à sua produção.

² Patrimônio tanto no âmbito legal quanto econômico, se refere ao conjunto de bens, direitos e obrigações que tem algum valor financeiro, seja para pessoas físicas, seja para empresas.

são arrancadas do solo para que seja realizado um novo plantio. São também chamadas como cultura anual. Como exemplo podemos citar a soja, milho, arroz, entre outras. Já a cultura permanente não está sujeita ao replantio após cada colheita, permanecendo no solo e proporcionando mais de uma produção. Normalmente atribui-se uma duração mínima para a cultura de quatro anos, como por exemplo, a cafeicultura, cana-de-açúcar, laranja, maçã, uva, goiaba etc.

2.3 Conceitos básicos

Para compreender a contabilidade rural e principalmente a contabilidade de custos é importante saber as definições de alguns conceitos básicos da contabilidade, já que eles são indispensáveis para a compreensão da pesquisa. Dentre os conceitos básicos, é fundamental saber diferenciar o custo da despesa, pois apesar de parecerem indicar o mesmo conceito, dentro da Contabilidade de Custos elas detêm significados distintos. Enquanto os custos estão ligados diretamente à atividade fim do negócio, as despesas não estão ligadas à atividade fim, como por exemplo as despesas administrativas. Nesse sentido Martins (2008) descreve que a diferença custo e despesa é que enquanto os custos são gastos gerados durante o processo de produção, as despesas são geradas depois que o produto está pronto.

2.3.1 Despesa

Padoveze (2003) esclarece que a despesa é um gasto ocorrido em um determinado período e que é lançado contabilmente nesse mesmo período, para fins de apuração do resultado periódico da empresa. Portanto, a despesa é lançada diretamente na demonstração de resultados de um período e significa, no momento de sua ocorrência, uma redução da riqueza da empresa.

Ribeiro (2018) compreende despesa como os gastos decorrentes do consumo de bens e da utilização de serviços das áreas administrativa, comercial e financeira, que direta ou indiretamente visam a obtenção de receitas.

2.3.2 Gasto

Gasto pode representar tanto um custo como uma despesa. É a renúncia de um ativo com a finalidade de obter um bem ou serviço, como por exemplo: gastos com salários e gastos com energia elétrica (VICECONTI; NEVES, 2003).

Segundo Padoveze (2013), gastos são todas as ocorrências de pagamentos ou de recebimentos de ativos, custos ou despesas. Significam receber os serviços e os produtos para consumo em todo o processo operacional, bem como os pagamentos efetuados e os recebimentos de ativos. Nesse mesmo sentido, Ribeiro (2018), traz gasto como desembolso à vista ou a prazo para obtenção de bens ou serviços, independentemente da destinação que esses bens ou serviços possam ter na empresa.

2.3.3 Desembolso

Desembolso é o pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço. É a saída financeira da empresa com a entrega de ativos. Exemplos: pagamento de uma fatura, de um boleto e de uma mercadoria (PADOVEZE, 2003).

2.3.4 Investimentos

Investimentos, são gastos efetuados em ativos ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos. São gastos ativados em função de sua vida útil ou de benefícios futuros, como por exemplo, máquinas, equipamentos e instalações (VICECONTI; NEVES, 2003).

2.3.5 Perda

Perda, são fatos ocorridos em situações excepcionais, que fogem à normalidade da empresa. Não devem fazer parte dos custos de produção pois são considerados não operacionais. É um gasto não intencional. Exemplos: perdas de estoques deteriorados por incêndio e gastos com mão de obra durante uma greve (PADOVEZE, 2003).

2.3.6 Custos

Os custos são os gastos relativos com a fabricação dos produtos, em contrapartida a despesa não está relacionada ao processo produtivo. Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC 00, o custo é uma restrição generalizada sobre as informações que podem ser fornecidas pelo relatório financeiro. O relatório de informações financeiras impõe custos, e é importante que esses custos sejam justificados pelos benefícios de apresentar essas informações. Há vários tipos de custos e benefícios a serem considerados.

Para Martins (2008), todos os custos podem ser classificados em fixos ou variáveis e em diretos ou indiretos. Para complementar, Santos (2000) afirma que qualquer atividade que manipule valores está sujeita ao controle de custos. O pequeno agricultor bem como o microempresário e a grande empresa necessitam de controle de custos, Crepaldi (2009) ressalta que, na Contabilidade da atividade rural, para a apropriação de custos é necessário desenvolver dois métodos, um para as culturas temporárias e outros para as culturas permanentes. Isso acontece porque contabilmente essas duas culturas têm características diferentes.

2.3.6.1 Custos fixos

Um custo é considerado fixo quando seu valor não se altera com as mudanças, para mais ou para menos, do volume produzido ou vendido dos produtos (PADOVEZE, 2013).

Crepaldi (2006) ressalta que "os custos fixos são fixos dentro de uma determinada faixa de produção e, em geral, não são eternamente fixos, podendo variar em função de grandes oscilações no volume de produção agrícola."

Apesar de serem conceitualmente fixos, tais custos podem aumentar ou diminuir em virtude da capacidade ou do intervalo de produção. Assim, os custos são fixos dentro de um intervalo relevante de produção ou de venda e podem variar se os aumentos ou diminuições de volume forem significativos (PADOVEZE, 2013).

Enquanto os custos diretos e os custos indiretos são definidos em função da relação com a unidade produzida, os custos fixos e variáveis estão relacionados com o período e o volume de uma atividade (MARION, 2008).

2.3.6.2 Custos variáveis

Os custos variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido. Eles aumentam de acordo com o aumento da produção agrícola, se não for produzido, o custo variável será nulo, como por exemplo, nas atividades de produção, o emprego de insumos tende a ser proporcional à quantidade obtida ou esforço nela despendido (CREPALDI, 2006).

2.3.6.3 Custos diretos

Os custos diretos podem ser apropriados diretamente aos produtos agrícolas, desde que exista uma medida de consumo, sejam eles quilos, horas etc. Normalmente, variam de modo proporcional ao que foi produzido e não precisam de rateio para poder identificá-los. Como exemplo, podemos citar o material de embalagem; os insumos; e a mão de obra direta pois trata-se dos custos com os trabalhadores ligados diretamente a produção, desde que se conheça quanto tempo cada um trabalhou no produto ou na produção e o preço da mão de obra (CREPALDI, 2010).

2.3.6.4 Custos indiretos

Para incorporar os custos indiretos aos produtos agrícolas, deve-se proceder mediante algum critério de rateio. Como exemplos de custos indiretos pode-se citar a depreciação de equipamentos agrícolas, desde que utilizados em mais de um produto agrícola; energia elétrica onde o valor do consumo de cada produção é obtido através de rateio (CREPALDI, 2010).

Segundo Martins (2008), os custos indiretos não oferecem condição de uma medida objetiva, para alocá-los é necessário estimar e algumas vezes sua distribuição será realizada de modo arbitrário. Pode acontecer que alguns custos diretos sejam tratados como custos indiretos devido a sua irrelevância ou dificuldade na sua mensuração.

Padoveze (2014) classifica custos indiretos como sendo todos os gastos que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento, sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos, esses gastos serão por meio de critérios de distribuição (rateio, alocação, apropriação).

2.4 A contabilidade e os custos para agricultura.

Para Crepaldi (1993), as atividades rurais são exercidas das mais variadas formas, desde o cultivo caseiro para a própria subsistência até os grandes complexos industriais, explorando os setores agrícolas, pecuários e agroindustriais. Ainda para Crepaldi (1993), a agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas.

De acordo com Veiga e Santos (2016) a contabilidade de custos é direcionada para a análise dos gastos realizados pelas entidades durante suas atividades operacionais, contribuindo na tomada de decisões. Ela contribui na determinação do lucro, processando as informações contábeis, e possibilita ainda, dados sobre a rentabilidade e desempenho de diversas atividades da entidade, auxiliando no planejamento e controle e no desenvolvimento das operações (VEIGA E SANTOS 2016).

A partir da década de 1970, o Brasil passou por um processo acelerado de industrialização, resultando em um aumento da população urbana e conseqüentemente a

redução da população rural. Apesar disso, a agricultura continua desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do país (CREPALDI, 1993). Apesar dessa redução da população rural, a agricultura continuou firme em suas produções e uma das espécies que continuou sendo produzida foi a uva, pois ela pode ser consumida tanto *in natura* como também serve de base para diversos itens da culinária, como por exemplo o vinho.

A videira é classificada como uma cultura do tipo permanente, levando em consideração o conceito do CPC 29 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) que diz que os ativos biológicos são seres vivos (plantas e animais), que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo.

Nos dois primeiros anos de implantação da parreira não existe produção ou a mesma é insignificante. Por isso os gastos com investimento do agricultor serão mais expressivos no início do desenvolvimento da cultura de uva. Segundo Souza e Clemente (2008) um investimento, para uma empresa ou propriedade rural, é um desembolso realizado com o objetivo de gerar um fluxo de benefícios futuros, usualmente superior a um ano. Para se determinar a implantação de um projeto de investimento, a análise de investimentos de capital, por possuir uma natureza complexa, deve envolver o maior número de fatores, técnicas e metodologia, envolvendo desde a identificação da atratividade mínima a projeção de cenários com riscos e incerteza (SOUZA; CLEMENTE, 2008).

Para Galhardo (2012) o desempenho da atividade agrícola pode ser mensurado através do uso de indicadores econômicos que se utilizam dos custos de produção. Identificando esses custos, é possível realizar vários tipos de análises, entre elas a rentabilidade, que é uma ferramenta indispensável quando se procura verificar a eficiência de uma atividade produtiva. Ainda para Galhardo (2012), a rentabilidade é um importante indicador de desempenho de um negócio, baseado no investimento na aquisição ou estruturação, para verificar a capacidade de pagamento e da solidez financeira. De acordo com Martins (2008), a rentabilidade é um método que mostra se o capital investido está sendo retornado para a empresa ou não, o conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável ou não.

Se pensarmos na implantação do pomar de videira, este terá um expressivo desembolso no início; um dos primeiros custos do produtor será o preparo do solo, pois o produtor precisará fazer a correção do solo e a subsolagem do terreno onde for implantado o pomar. Além disso, os principais custos estão voltados para a adubação, formicidas, forragem, fungicidas, herbicidas, mão-de-obra, encargos sociais, manutenção, arrendamento de equipamentos, e terras, seguro da cultura, preparo do solo, serviços de terceiros, sementes, mudas, irrigação, produtos químicos, depreciação de equipamentos utilizados na cultura (MARION, 2007).

A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar Federal 123/2006) traz ao produtor rural os mesmos benefícios dos demais empreendedores que se enquadram a Lei Geral, dentre os benefícios estão a garantia de não perder as condições de segurado especial da Previdência Social garantindo ao trabalhador que ele se aposente em menos tempo e também contribua para o Instituto Nacional de Previdência Social (INSS), e outro benefício é que se formalizado, o agricultor fica isento de taxas relacionadas a Vigilância Sanitária. No entanto, a atividade rural deve ser mantida, como principal ofício. Assim, o trabalhador rural poderá se formalizar como: Microempreendedor Individual (MEI); Microempresa (ME); Empresa de Pequeno Porte (EPP).

Ainda no artigo 3º da Lei Complementar Federal 123/2006 estão definidas quais partes da legislação se aplicam para esse público. São elas: Artigo 6º: permite que tanto o agricultor quanto o produtor possam licenciar suas atividades apenas apresentando ao órgão competente os dados pessoais, sem que precise apresentar documentação que comprove a atividade; (Lei Complementar Federal 123/2006). Já o artigo 7º: explica que os municípios devem emitir o

Alvará de Funcionamento Provisório ao agricultor e ao produtor, para que estes iniciem suas atividades após se formalizarem. Isso, se o grau de risco da atividade não for considerado alto. (Lei Complementar Federal 123/2006). Além disso, este artigo também garante ao trabalhador rural que atue em áreas com regularização fundiária precária, imóveis e na casa do empreendedor.

2.5 Agricultura familiar

No Brasil conforme a lei 11.326/2006, agricultores familiares são aqueles que desenvolvem atividades no meio rural, possuem área de até quatro módulos fiscais³, mão de obra da própria família e renda vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento por parentes.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a produção da agricultura familiar corresponde a 80% de toda produção mundial de alimentos e existem mais de 500 milhões de produtores rurais que desenvolvem a agricultura familiar no mundo, tomando conta de quase 90% de todas as propriedades agrícolas do mundo.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (2014) a agricultura familiar inclui todas as atividades agrícolas de base familiar e consiste em um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e aquícola que são gerenciadas e operadas por uma família e predominantemente dependentes de mão de obra familiar.

De acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE, de 2017, o número de pessoas ocupadas em atividades de estabelecimento agropecuário diminuiu 8,8% em relação ao censo anterior (2006). 77% dos estabelecimentos rurais são classificados como agricultura familiar, enquanto no censo anterior (2006) era 84,4%, ou seja, teve uma diminuição de 7,4%. Apesar disso, propriedades familiares compreendem 23% de todos os estabelecimentos agropecuários do país. Na região sul do Brasil, os estabelecimentos de cultura permanente produziram 756 mil toneladas de uva para vinho ou suco, a cultura permanente teve redução de 0,9% em relação ao censo de 2006. Segundo Bittencourt, (2018) estima-se que cerca de 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar.

2.6 Produtor rural

Produtor rural é a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, a atividade agropecuária, pesqueira ou silviculturas, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou por intermédio de prepostos (RODRIGUES, 2016).

As pessoas físicas que se enquadram como pequeno e médio produtor rural, conforme limites estabelecidos de receita bruta, não precisam, para fins de imposto de renda, fazer escrituração regular em livros contábeis, podendo utilizar uma escrituração simplificada, o livro-caixa. Para as pessoas físicas enquadradas como grandes produtores equipara-se a pessoa jurídica e aplica-se a escrituração regular, por intermédio de profissional contábil (MARION, 2019).

³ No Brasil, o valor do módulo fiscal varia de 5 a 110 hectares. Sua utilização na classificação dos imóveis rurais está presente na definição de: pequena propriedade: imóvel de área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais; média propriedade: superior a 4 e até 15 módulos fiscais; grande propriedade: superior a 15 módulos fiscais.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o pequeno produtor rural pode auferir uma receita bruta anual de até R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais), a receita bruta anual corresponde ao somatório das receitas provenientes de todas as atividades rurais exploradas pelo produtor.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

3.1.1 Tipologia em relação aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, será realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que dissertam sobre (COMPLETAR), além disso, utilizamos sites confiáveis para complementar as informações de pesquisa. Para Malheiros (2011) a pesquisa bibliográfica traz como finalidade identificar na literatura as contribuições científicas sobre o tema específico. Complementando a ideia, Macedo (1994) sintetiza que a pesquisa bibliográfica é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas.

Assim, entende-se de acordo com Macedo (1994) que a pesquisa bibliográfica é um planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa, o qual envolve uma série de procedimentos metodológicos, configurados em etapas de trabalho.

Segundo Macedo (1994) primeiramente procura-se identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo de um tema bem delimitado, levando-se a bibliografia básica. Em seguida elabora-se um esquema provisório e um rol de descritores para servir de guia, transcrevendo-se em fichas, segundo critérios, os dados de leitura.

Ainda para Macedo (1994), o próximo passo deve enriquecer-se o primeiro levantamento pelas bibliografias constantes nos documentos analisados, organizando-se um conjunto de fichas de anotação para documentar o trabalho. Por último e não menos importante, prepara-se o sumário do trabalho (reformulando-se o esquema provisório) e dá-se início à redação da monografia subsidiada pelas fichas de anotação.

Para Medeiros (2021) a pesquisa bibliográfica é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teóricos ou práticos, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos. Resumidamente, a pesquisa bibliográfica reúne o máximo de informações sobre o assunto que está sendo desenvolvido. Azevedo (2018)

Além da pesquisa bibliográfica a pesquisa foi baseada em um estudo de caso, pois segundo Yin (2015), o estudo de caso objetiva investigar um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto do mundo real. Neste sentido a pesquisa baseada em um estudo de caso começa do mesmo ponto: o desejo de produzir uma compreensão detalhada ou profunda de um único “caso” ou de um pequeno número deles.

Além de assumir essa perspectiva proximal, a pesquisa de estudo de caso foca a totalidade ou a integridade do caso, estabelecendo-o dentro de um contexto real. Uma vez que as condições contextuais podem interagir de formas sutis com o caso, um bom estudo de caso deve, assim, conduzir a uma compreensão profunda de um caso e da sua complexidade interna e externa (YIN, 2015). A partir do exposto, a pesquisa enquadra-se como sendo uma pesquisa bibliográfica com estudo de caso, tendo como problema de pesquisa a apuração de custos de uma plantação de uva na propriedade de um produtor rural no município de Encantado/RS.

3.1.2 Tipologia em relação aos objetivos

A pesquisa desenvolvida, em relação aos objetivos propostos está embasada em uma pesquisa descritiva, exploratória e explicativa e para referenciar este tipo de metodologia de estudo, Gil (2018) expõe que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Para Salomon (2010), pesquisas exploratórias são as que têm por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis. Para Gil (2018), nesta fase da pesquisa é importante determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa.

Além disso, para Farias filho; Arruda Filho (2015), este tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, caracteriza-se por uma primeira aproximação com o tema-problema-objeto e busca estabelecer os primeiros contatos com o fenômeno de interesse.

Para Pátaro e Oliva (2017), a pesquisa exploratória é aquela que tem como objetivo central levantar informações relevantes sobre o objeto de pesquisa, tal método tem mais a função de mapear e conhecer determinado campo, tema ou objeto do que compreender um fenômeno específico. De acordo com o exposto, o estudo trata-se de uma pesquisa exploratória pois, será realizado o levantamento dos dados necessários para a elaboração dos cálculos e posterior análise deles.

Já as pesquisas explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, constitui o tipo mais complexo e delicado de pesquisa, já que o risco de cometer erros eleva-se consideravelmente. GIL (2018).

Se referindo às pesquisas descritivas, Gil (2018) disserta que este tipo de pesquisa tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. E podem também ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

3.1.3 Tipologia em relação à forma de abordagem do problema

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa ‘quali-quantitativa’ e para Gil (2018) é possível, de maneira bem simplificada, classificar as pesquisas em quantitativas e qualitativas. Nas pesquisas quantitativas os resultados são apresentados em termos numéricos e, nas qualitativas, mediante descrições verbais. Assim podem ser definidas como pesquisas quantitativas: pesquisa experimental, ensaio clínico, estudo de corte, estudo caso-controle e levantamento.

Podem, por sua vez, ser definidas como qualitativas as pesquisas: estudo de caso, pesquisa narrativa, pesquisa etnográfica, pesquisa fenomenológica, *grounded theory*⁴, pesquisa-ação e pesquisa participante. GIL (2018)

⁴ A Grounded Theory consiste numa abordagem metodológica utilizada na pesquisa qualitativa, tendo como significado "Teoria Fundamentada". A Teoria Fundamentada é um processo de pesquisa relativamente recente com algumas semelhanças com a pesquisa-ação, sendo adequada, principalmente, para fins de dissertações de mestrado ou teses de doutorado.

Para Roesch (2013) a pesquisa qualitativa é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano ou mesmo quando é o caso da proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção.

Segundo Faria Filho e Arruda Filho (2015), a pesquisa qualitativa parte de uma visão em que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o pesquisador, entre o mundo objetivo e a subjetividade de quem observa, que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas nos processos de pesquisa qualitativa, este tipo de pesquisa também é conhecido como pesquisa com análise intersubjetiva. A pesquisa qualitativa proporciona uma análise mais profunda acerca do fenômeno estudado. (BEUREN, 2013).

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para Pereira (2019) os instrumentos de coleta de dados são, a observação, quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade, e a entrevista, que é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. O instrumento de coleta de dados escolhido deverá proporcionar uma interação efetiva entre você, o informante e a pesquisa que está sendo realizada.

Ainda Pereira (2019) a coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e tem por fim obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados.

Neste trabalho a coleta de dados se deu através de leitura e pesquisa bibliográficas sobre o tema, realização de entrevistas com o proprietário da propriedade em estudo e levantamento de dados obtidos junto ao produtor, elaboração de tabelas de custos e por fim análise dos dados levantados utilizando o embasamento teórico, que buscou evidenciar os diversos aspectos que devem ser considerados na apuração do custo e análise dos resultados da produção de e uva numa propriedade rural de Encantado/RS.

4. Resultados da pesquisa

O estudo de caso nesta propriedade teve como base de dados as informações obtidas junto ao produtor, através de documentos e anotações ocorridas em seu período de safra. O período de produção da uva ocorreu desde a poda das videiras no mês de julho de 2020 até o fim da sua colheita em fevereiro de 2021. Na contabilidade rural, utiliza-se o ano agrícola, o que corresponde ao período de início do cultivo até o período da colheita.

Sendo assim, a propriedade em estudo possui quatro variedades de uva, sendo elas: Rainha Italia, Rubi, Benetaca e Niagara Rosa, cada uma dessas variedades possui características específicas. O processo do plantio à colheita da Rainha Italia, Rubi e Benetaca demora em torno de 10 anos para ter sua produção estabilizada, se bem tratada durante esses 10 anos, elas podem durar os próximos 25 anos produzindo igualmente e depois do 25º ano de produção começam a decair, enquanto a Niagara Rosa demora em torno de 3 anos para atingir sua capacidade máxima.

Nas tabelas abaixo foram apresentadas as variedades de uvas cultivadas na propriedade rural e sua respectiva área e produção, os custos fixos e variáveis incorridos sobre a produção, algumas formas de rateio e por último foi feito uma demonstração do resultado. Segue abaixo:

Tabela 1 – Quantidade de espécies plantadas

Variedade	Quantidade de plantas (Un)
Rainha Italia	580
Rubi	300
Benetaca	20
Niagara Rosa	200
Total	1100

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de indivíduos de cada variedade plantadas na propriedade. Considerando que mais da metade da sua produção é da espécie Rainha Italia.

Tabela 2 – Variedade de uvas cultivadas

Variedade	Área (m²)	Produção (Kg)
Rainha Itália	945	5.000
Rubi	1.350	5.000
Benetaca	90	5.000
Niagara Rosa	2.615	5.000
Total	5.000	20.000

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A Tabela 2 apresenta as 4 variedades de uva plantadas na propriedade, na última safra a propriedade contava com 5.000 m² cobertos onde foi produzida um total de 20.000 kg. Esses 5.000m² equivalem a meio hectare de terra, sendo o total da propriedade 4 hectares de terra.

Para chegar ao rateio por m² foi usado a quantidade de plantas de cada espécie conforme tabela 1 e multiplicado pela quantidade de espaço que cada planta necessita para produzir, esse espaço foi informado pelo produtor conforme a necessidade que ele tem para efetuar manuseios com trator, manuseios com pulverizadores e demais manuseios a serem feitos manuais que necessitam de espaço.

Tabela 3 – Receitas por variedade de uva

Variedade	Produtividade (kg)	Preço Venda (R\$)	Total (R\$)
Rainha Itália	5.000	9,00	45.000,00
Rubi	5.000	9,00	45.000,00
Benetaca	5.000	9,00	45.000,00
Niagara Rosa	5.000	5,00	25.000,00
Total	20.000		160.000,00

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

As receitas de cada cultivo foram identificadas através das anotações do produtor durante o período analisado. Na Tabela 3 é demonstrada a receita total por variedades de uva. No preço da venda está sendo considerado o valor estipulado pelo proprietário pelas vendas *in'natura* na própria propriedade, considerando que as vendas são realizadas na sua totalidade na própria propriedade.

Tabela 4 – Depreciação anual

Bens	Quantidade	Preço de aquisição (R\$)	Ano aquisição	Estimativa de vida útil (anos)	Taxa depreciação anual	Valor anual da depreciação (R\$)
Grade	1	2.500,00	2013	10	10%	250,00
Arado	1	1.700,00	2013	10	10%	170,00
Subsolador	1	1.800,00	2013	10	10%	180,00
Plaina	1	1.400,00	2013	10	10%	140,00
Perfurador de solo	1	3.700,00	2013	10	10%	370,00
Pulverizador turbo propelido	1	13.900,00	2013	10	10%	1.390,00
Pulverizador costal motorizado	1	2.500,00	2019	10	10%	250,00
Carretão	1	2.800,00	2013	10	10%	280,00
Roçadeira tratorizada	1	5.400,00	2013	10	10%	540,00
Trator	1	15.000,00	1952	20	5%	750,00
Total		50.700,00				4.320,00

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Para a estimativa da vida útil para cada bem foi levada em consideração as tabelas da Receita Federal. Juntamente com a depreciação, ocorrem outros custos fixos na propriedade. Através da Tabela 4, são analisados o total de custos fixos da safra.

A depreciação também é um custo fixo da propriedade, os custos fixos são aqueles que independem da quantidade produzida na safra. Um dos fatores que em muitas propriedades pode passar despercebido é o custo com a depreciação, nele são calculados todos os imobilizados da propriedade.

Tabela 5 – Rateio da depreciação de máquinas e equipamentos por variedade

Variedade	Valor depreciação anual por variedade – R\$	% rateio
Rainha Itália	2.277,81	52,73%
Rubi	1178,19	27,27%
Benetaca	78,55	1,82%
Niagara Rosa	785,45	18,18%
Total	4320	100,00%

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A depreciação das máquinas e equipamentos foi rateada conforme o número de plantas de cada variedade conforme exposto na tabela 1. É importante fazer esse rateio para conseguir visualizar qual das espécies que sofre mais com a depreciação.

Tabela 6 – Custos fixos anuais da propriedade

Custo	Valor (R\$)
ITR	50,00
Manutenção trator/implementos	2.000,00
Óleo diesel	1.000,00
Água	300,00
Luz	3.000,00
Pró-labore	12.540,00
Total	18.890,00

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Foram apresentados os custos fixos anuais da propriedade levantados de acordo com a documentação da propriedade decorrentes da safra de 2020. Para o cálculo do pró-labore foi considerado o valor de R\$ 1.045,00 por mês totalizando no ano o valor de R\$12.540,00.

A água por se tratar de uma propriedade com nascentes próprias é paga apenas a taxa de manutenção da rede da comunidade.

Tabela 07 - Rateio dos custos fixos por variedade

Variedade	Valor custos fixos anual por variedade (R\$) de	% rateio
Rainha Italia	9.960,20	52,73%
Rubi	5,151,81	27,27%
Benetaca	343,45	1,82%
Niagara Rosa	3434,54	18,18%
Total	18.890,00	100,00%

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Foi feito o rateio levando em consideração o valor total dos custos fixos. Desta forma, a variedade Rainha Itália ficou com mais da metade dos custos fixos da safra.

Tabela 8 – Custos variáveis - Insumos por safra da uva

Insumos/adubação	Unidade	Quantidade	Valor (R\$)	Total (R\$)
Sulfamo -via solo	SC	5,00	200,00	1.000,00
Nitrato de cálcio - via solo	SC	3,00	166,67	500,00
Nitrato de potássio - via solo	SC	3,00	250,00	750,00
Compostos orgânicos - adubação folhar, aminoácido	UN	1,00	380,00	380,00
Inseticida, fungicida, acaricida (agroquímicos), linha branca, não enxofrados	UN	1,00	8.000,00	8.000,00
Semeadura de cobertura verde	SC	4,00	100,00	400,00
TOTAL				11.030,00

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Os insumos foram considerados como custos variáveis da propriedade, visto que todos os anos as culturas necessitam desses elementos para o desenvolvimento da fruta. Nos insumos, é levantado o adubo necessário para a conservação do solo, fungicidas apropriados para o

tratamento durante o desenvolvimento da flor e frutificação. A Tabela 08 apresenta os insumos por safra de uva.

Tabela 09 – Rateio dos insumos por variedade

Variedade	Valor custos fixos anual por variedade (R\$)	% rateio
Rainha Italia	5815,83	52,73%
Rubi	3008,18	27,27%
Benetaca	200,54	1,82%
Niagara Rosa	2005,45	18,18%
Total	11.030,00	100,00%

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O total gasto com insumos agrícolas para a safra da uva foi de R\$ 11.030,00, é possível analisar que deste total, 52,73% foram destinado para a variedade Rainha Italia.

Após a análise dos dados, objetivando unificar os dados, a Tabela 10 apresenta os totais de todos os custos da cultura.

Tabela 10 – Análise de custos

Custos da produção	Total (R\$)
(+) Custos de depreciação	4.320,00
(+) Custos fixos	18.890,00
(+) Custos variáveis	11.030,00
Total	34.240,00

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Verifica-se que para a cultura da uva, os custos fixos são os que tem maior representatividade. Ou seja, os custos que incorrem de forma fixa, independente da produção são os mais elevados.

Tabela 11 – Apuração valor do funrural

Variedade	Receita Bruta (R\$)	Funrural (%)	Total (R\$)
Rainha Itália	45.000,00	1,50	675,00
Rubi	45.000,00	1,50	675,00
Benetaca	45.000,00	1,50	675,00
Niagara Rosa	25.000,00	1,50	375,00
Total	160.000,00		2.400,00

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Após fazer o levantamento dos custos é necessário apurar o valor do imposto Funrural que incide sobre a receita líquida da propriedade. Levando em consideração que o Funrural também é um custo a ser deduzido da receita líquida. O valor total pago de Funrural referente as receitas foram de R\$ 2.400,00 considerando a alíquota de 1,5%.

Tabela 12 – Demonstrativo de Resultado Líquido (DRE)

Conta contábil	R\$
RECEITA BRUTA	160.000,00
Rainha Itália	45.000,00
Rubi	45.000,00
Benetaca	45.000,00
Niagara Rosa	25.000,00
(-) Funrural 1,5%	(2.400,00)
RECEITA LÍQUIDA	157.600,00
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	11.030,00
Sulfamo - via solo	1.000,00
Nitrato de cálcio - via solo	500,00
Nitrato de potássio - via solo	750,00
Compostos orgânicos - adubação folhar, aminoácido	380,00
Inseticida, fungicida, acaricida (agroquímicos), linha branca, não enxofrados	8.000,00
Semeadura de cobertura verde	400,00
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	146.570,00
(-) CUSTOS FIXOS	18.890,00
ITR	50,00
Manutenção trator/implementos	2.000,00
Óleo diesel	1.000,00
Água	300,00
Luz	3.000,00
Pró-labore	12.540,00
(=) LUCRO LÍQUIDO	127.680,00
IRPF 27%	35.112,00
(=) LUCRO LÍQUIDO APÓS IRPF	92.568,00
% margem líquida sobre receita líquida	81,02%

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Através da DRE, verifica-se que a cultura da uva apresenta um resultado líquido de R\$ 127.680,00, sendo que a lucratividade é de 81,02% sobre a receita líquida.

5. Conclusão

A Contabilidade Rural é pouco utilizada devido a sua complexidade e devido ao elevado custo de manutenção para a prestação de um bom serviço contábil. Existem na atividade rural alguns fatores que causam dificuldades em desenvolver um controle contábil eficaz, dentre eles estão os gastos do produtor que são misturados com os gastos da propriedade, a inexistência de notas fiscais, a falha de controle gerencial e falta de registros dos acontecimentos diários.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os custos de produção da cultura de uva em uma propriedade rural no Município de Encantado a fim de verificar se ela obteve lucro ou não ao final da última safra produzida. Os objetivos propostos foram atingidos bem como os objetivos específicos pois a partir dessa pesquisa foi possível verificar que a propriedade em estudo obteve lucro bem como também foram analisados referenciais bibliográficos

relacionados com agricultura, contabilidade rural e produções agrícolas, também foi estudado conceitos de custos e rentabilidade.

Ao desenvolver o estudo de caso e a analisar os resultados apurados, verificou-se que a cultura da uva obteve um resultado positivo, com uma produção de apenas 20.000 kg, gerou uma receita bruta de R\$ 160.000,00 com um custo variável de produção de R\$ 11.030,00, e de custos fixos de R\$ 18.890,00 apurou-se em lucro líquido de R\$ 127.680,00.

Com a plantação de apenas 1100 mudas de uvas, sendo elas 580 da espécie Rainha Italia, 300 Rubi, 20 Benetaca e 200 Niágara Rosa e com uma receita bruta de R\$ 160.000,00 foi possível apurar no final da safra, um lucro líquido positivo e um índice de lucratividade de 81,02%

Apesar do produtor não possuir os lançamentos dos registros fiscais, o mesmo possuía todas as anotações referente aos gastos e custos, bem como a quantidade de quilos vendidos na safra e a quantidade de espécies plantadas na propriedade por área.

Sugere-se ao produtor que busque um profissional contábil e regularize a contabilidade de sua propriedade para poder obter melhores resultados e retornos de seus investimentos, não tomando assim decisões equivocadas e sem conhecimento, comprometendo a continuidade do negócio.

Os limitadores desta pesquisa foram a falta de escrituração contábil e a substituição das taxas de depreciação societária por fiscal.

Sugere-se mais pesquisas sobre os custos da agricultura e sobre os custos do vinhedo para poder fazer comparações como por exemplo: quantidade de produção x lucro líquido ou mesmo hectares x lucro líquido para poder fazer análises mais específicas de lucratividade e assim quem sabe investir em um vinhedo com mais segurança, sugere-se também que futuramente seja realizada novamente uma pesquisa na propriedade em estudo.

Referências

A SITUAÇÃO E OS DESAFIOS DO PEQUENO AGRICULTOR NO BRASIL. Disponível em <http://revistasafra.com.br/a-situacao-e-os-desafios-do-pequeno-agricultor-no-brasil/>. Acessado em 12/06/2021.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. Barueri/SP, Manole, 2018.

BATALHA, M. O.; QUEIROZ, T. R. **Tomada de decisões em propriedades agrícolas familiares: O uso dos sistemas de custeio e indicadores de desempenho**. JCEA; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

Benefícios da Lei Geral para o Produtor Rural e Agricultor Familiar, disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/beneficios-da-lei-geral-para-o-produtor-rural-e-agricultor-familiar,f141285d4994f510VgnVCM1000004c00210aRCRD> acessado em 19/06/2021.

BEUREN, ILSE MARIA et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural uma abordagem decisorial**. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 4.ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006

_____. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial.** 5.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009

_____. **Curso básico de Contabilidade de custos.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010

FARIAS FILHO, MILTON CORDEIRO; ARRUDA FILHO, EMÍLIO J.M. **Planejamento da pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos.** 6ª. Ed., São Paulo, Ed. Atlas, 2008.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES DE SÁ, Antônio. **História geral e das doutrinas da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

MACEDO, Neusa Dias De. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** 2. Ed. Revista São Paulo: Edição Layola, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade básica.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda.** 15.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa.** 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** 9. Ed. São Paulo: Atlas. 2021.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação.** Rio de Janeiro. Grupo Editorial Nacional, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos.** São Paulo: Thomson, 2003.

_____; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras.** 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2013.

_____. **Contabilidade de Custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)-** São Paulo: Cengage Learnig, 2013.

_____. **Contabilidade de custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP).** 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

_____. **Contabilidade geral facilitada.** 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2017.

PÁTARO, CAROLINA RIBEIRO; OLIVA, DIEGO COLETTI. **Construindo a pesquisa: métodos, técnicas e práticas em sociologia.** Curitiba: Intersaberes, 2017.

PEREIRA, José Matias, **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RESULTADOS DO CENSO AGRO 2017. Disponível em https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/estabelecimentos.html. Acessado em 05/11/2021.

REVISTA GLOBO RURAL. Disponível em <https://revistagloborural.globo.com/vidana-fazenda/como-plantar/noticia/2014/10/como-plantar-uva>. Acessado em 27/07/2021.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de custos**. 5. ed. - São Paulo: Saraiva, 2018.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz et al. **Contabilidade Rural**. 2.ed. São Paulo: IOB, 2016.

ROESCH, SYLVIA MARIA AZEVEDO. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo Atlas: 2013.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia**. 12^a Ed. São Paulo: 2010

SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEREJO, Janay Almeida dos Santos; DANTAS, Jorge Luiz Loyola; SAMPAIO, Clovis Vaz; COELHO, Ygor da Silva. **Fruticultura Tropical**. 1.ed. Embrapa, 2009.

VEIGA, W. E.; SANTOS, F. A. **Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércio e indústria**. 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 7.ed.rev.ampl. São Paulo: Frase, 2003.

Vinhos do mundo: entenda as diversas regiões produtoras, disponível em <https://estudio.folha.uol.com.br/wine-vinhos/2017/01/1878764-vinhos-do-mundo-entenda-as-diversas-regioes-produtoras.shtml> acessado em 29/09/2021

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. [tradução: Cristhian Matheus Herrera]. 5.ed – Porto Alegre: Bookman, 2015.